

Director-Editor

PIRREIRA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico

«ALGHARB» — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

Ferrecção e administração

Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Sabado, 25 de dezembro de 1920

ASSINATURAS

Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha 6 meses...
Colónias e Estrangeiro...
O MUNICADOS E ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha
Nas outras paginas, contrato especial

Composto e impresso na Tipografia d'Algarve, RUA DE ALPORTEL, N.º 27—FARO

BOAS FESTAS

«O Algarve» envia os seus cumprimentos de boas festas a todos os seus colegas, colaboradores, assinantes, amantistas e leitores.

NATAL

Vem desde o dia da aparição na terra de amavel espirito de Redentor, o culto das multidões por esse nascimento que, como nenhum outro, marca na historia da humanidade o maior e mais fortificante exemplo de Fé e de Amor.

E' que, como enviado de Deus, como mensageiro da mais util e benéfica das incumbencias, Ele deu aos homens a melhor esperanza de redenção, o mais alto exemplo de quanto pôde o divino poder.

Após a sua passagem pelo mundo, após o espalhar da sua sementeira, após o sofrimento a que voluntaria e nobremente se entregou para maior felicidade dos homens, estes que foram sempre egoistas e ingratos, sempre propensos a dar maior curso á critica e á condenação, do que á Verdade e ao Bem, reconheceram, infelizmente já tarde, o grave erro cometido, e fixaram de Jesus um culto, prestando-lhe que nos tempos, que nos corações, a homenagem a que tinha e tem direito como filho de Deus.

E' então que dispondo o Cristianismo, doutrina que tem vindo pelos seculos fóra a aperfeiçoar-se e enraizar-se na alma humana e com o intuito dignificador de a tornar sempre melhor e mais solidaria.

Porém, neste decorrer de seculos, que lutas entre a Fé e a descrença, que de combates entre o egoismo e a Caridade, que de martires sacrificados em holocausto á nobre causa de Jesus, o Senhor dos Senhores, o Rei dos Reis!

E ao cabo de tanto batalhar, vendo atraz de si um cortejo de victimas e um longo apostolado, repleto como nenhum outro de nobres e dedicadas afeições levadas até ao proprio sacrificio, nós assistimos ainda a espectaculos horrorosos e indignos de se apresentarem perante a Sua Figura, como foi essa grande e imprecisa malanca a que deram o nome da guerra europeia.

E foram — terrivel contradição, rei de proprios pais que se intitulam cristãos — quem desencadeou sobre o mundo essa medonha catastrophe oposta em absoluto ás piedosas lições do doce Nazareno.

Que admira pois que os homens, contritos para com Deus pelos crimes anteriormente praticados, diligenciem lavar agora a sua culpa festejando nos seus lares — que representam um templo quando neles impera tambem o affecto — a vinda do Salvador? Eis o mais justo, o mais piedoso, o mais religioso de todos os cultos.

E perante ele, nós, que nos presamos de fazer parte da grande falange dos batalhadores da Fé, acompanhamos neste dia todos os leitores que, após as

DE RASPÃO

JESUS CHRISTO
Perpassa hoje pela atmosfera um suave murmuro de Paz e affecto. Em toda a sua magnificencia mortal, em toda a sua conduta, em toda a sua beleza, personifica-se o doce espirito do redemptor. Bem dizia uma vez um ateu que nesse dia, não sabia porque a sua alma sempre exultava de espiritualismo, se sentia enlevada a novas regências, nel não em si uma ascendencia para Deus.

E' que o Natal é um apostolado, é que Jesus Christo é o Senhor dos senhores, e, como tal, o seu poder emerce se tanto sobre os homens como sobre as coisas. duma maneira decisiva e convencedora. É que os seus fluidos, a sua accção, os seus avisos, tem por fim indicar á humanidade o seu verdadeiro caminho.

Ai, daqueles que ao presentirem a mão amiga não voltam as costas para enveredarem pelo bom caminho; ai, daqueles que neste dia, o mais solene de todos, não se concentram numa fervorosa prece pela propria perfeição, o mesmo é que pela perfeição de todos. Porque o peor castigo do homem é o seu desconhecimento da Verdade.

S.

ECOS DA SEMANA

Edificante

Informa o insuspeito Diário de Noticias que no Senado um sr. senador protestou contra a nomeação duma dactilographa para secretaria official? Esta só lembrara a um senador...

Entretanto vamos registando o facto, que mereceu a justa gargalhada da Camara, por isso que ele exprime eloquentemente marcha que tudo isto leva...

Defeza pratica

Ainda não ha para as grandes resoluções como o povo britânico. Porque os estabelecimentos comerciais, e em especial a casa de artigos da moda, aumentaram sucessivamente os preços, que fizeram os ingleses? Deixaram de comprar esses artigos. E foi tão importante essa abstinencia que muitas dessas casas encontram-se já em estado de falencia.

Homens praticos os nossos antigos aliados, como se está vendo. Entre nós seria impossivel efetivar uma medida dessa ordem. Porque apesar de todas as dificuldades, cada um, ao contrario disso, trata de comprar de tudo... e por todo o preço. Cada um de nós é um inimigo do visinho.

ALTRUISMO

O nosso illustre conterraneo sr. coronel Antonio dos Santos Fonseca, apesar de viver ha muitos annos em Lisboa, não se esquece de Faro, a sua terra natal. Qu'agora a magnanimidade do sr. Fonseca que os pobres desta cidade festejaram o Natal condignamente, e para isso enviou 500 mil reis ao sr. D. Marcenno Franco e 500 mil reis á camara municipal, para serem distribuidos em esmolas de 2500 reis, pelos pobres mais necessitados.

Em nome dos nossos pobres a graucemos ao sr. Fonseca as 15 senhas que por intermedio do sr. dr. Antonio Gaiavo preside áte da comissão executiva da camara, nos foram enviadas.

suas praticas cristãs, festejam entre a familia a data gloriosa do Deus Menino, fazendo os mais sinceros votos para que essa festa decorram na maior alegria e sob o mais acenado ambiente de prosperidade.

Nesta tipografia fazem-se jornaes e ex. um-se todos os trabalhos concernentes a esta arte.

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS E A RUINA DO ALGARVE

As propostas de finanças se não sofrerem uma profundissima modificação põem o paiz a saque. Vae-se buscar a todas as legi-lações estrangeiras o que ha de mais gravoso para o contribuinte e multiplica-se por 2 ou por 3. O nosso paiz não pôde pagar mais do que os outros, que tendo sofrido muito mais do que o nosso na grande guerra, tem tido o seu sistema tributario muito mais estudado no sentido de se obter o maior rendimento, com o menor gravame para a fortuna. Além disso uma imposto precisa de tempo para se acimatar, a ponto que, por vezes, um mau imposto faz-se bom com o tempo, por que se engrasam as circumstan-las precisas para a sua viabilidade. E sobre pagar quem não pôde pagar o para visar certas classes é reduzi sem nenhuma justiça a fortuna dos cidadãos; e a riqueza particular é a riqueza do paiz.

O imposto é uma pequena parte dos lucros com que cada um concorre para as despesas geraes, e a taxa das successões é tambem para a garantia que o Estado dá da posse da propriedade. Em França todas as contribuições so-madas não pôde atingir 30%. Aqui a contribuição para o Estado é em certos casos só por superior! Mas a França já tem caminhos de ferro baratos para o transporte dos productos da terra, canaes, estradas bem conservadas, telegraphos, telefones, cidades importantes que dão consumo lucrativo aos generos agricolas, etc. E aqui o que ha? Sómente a conomestiar o grande agr. vamento, o desperdicio dos dinheiros publicos, sem ao menos, quando se va pedir esse sacrificio, a diminuição de despesas ou pelo menos o inicio da sua compressão.

O sr. Ministro, é dos brilhantes ornamentos da Camara mas como quanto as suas ideias d'agora sejam extremistas devia pesar a circumstancia de pertencer a um governo que o não é; mas, como ele diz, é muito novo.

Nas successões de cada um não é senhor do que é seu senão em quanto vive e ainda assim com que restricção! Quem se abalançará a fazer plantações, as mais das vezes sem pensar nos fructos que pôde obter, por que são para os seus descendentes; quem o pensará dos trabalhos e canceiras da plantação das arvores durante 20 ou 30 anos, antes que possa obter algum producto? Ha uma lei financeira inalteravel que um imposto só pôde ser aumentado pouco a pouco para se dar a acoustumance e possa ser satisfeito sem perturbação da riqueza publica.

Como panacea universal o gran de aumento de impostos diminue a produção por que lhe falta o capital indispensavel a mesma, nem é certo que melhore os cam-tios por que o imposto não dá ouro.

Para um aumento de despeza é que pôde servir o novo encargo, mas esse não deve ser o que se tem em vista.

A protecção e incitamento a toda a produção, a facilidade de exportação é o que pôde melhorar os cam-tios, isto junto a prohibição da im. ortação, que não seja absolutamente indispensavel, a compressão de despezas e um aumento de imposto compativel com o aumento de produção. Outro caminho é o encarecimento das subsistencias e a agravação constante de cam-bios que a incompetencia dos governantes tem levado ao estado de depressão actual.

Não se pôde de uma penada destruir o trabalho dos economistas e financeiros que foram todos a sua vida a estudar estes as-

suntos e muito menos nós, que estamos atarrasados, podemos enveredar por caminhos novos. Estas cousas assim exageradas são nosso piz su edem; por isso nós, que devíamos estar em boa situação de prosperidade, sem as grandes destruições da Belgica, da França e de Italia, emparelhados com a Hespanha geograficamente, estando em prosperissima nós estamos como se sabe.

Associação Commercial e Industrial de Faro

Reuniram no dia 20, em assembleia geral, o comercio e industria de Faro a fim de discutir as propostas de finanças e votar sobre a ajuizade a tomar-se face a as mesmas.

Depois de ter sido feita a apresentação da Direcção pelo seu presidente sr. dr. João Franco Pereira de Mattos e lida uma memoria sobre trabalhos que nesta Associação se tem encetado e doutros que vão iniciar se usou da palavra o sr. Alfredo da Silva.

Sua ex.ª num veemente protesto salientou o encargo sempre crescentes e constantemente agravantes sobre o comercio e as industrias, vivendo-se, diz, numa asfisia de impostos quasi insuportaveis, mormente para as pequenas industrias. Concordando que para acudir a este precario do tesouro publico não se deve pagar mais ainda á custa de grandes sacrificios, verbera com indignação o esbanjamento dos dinheiros publicos da parte dos governos, referindo se á legião enorme de empregados sem carteira que nada fazem, e é creação escandalosa de um sem numero de dactilographas que enxameiam as repartições publicas.

Terminando pede á assembleia que auxilie a Direcção com os seus conselhos e prudente criterio de forma a habilitar-se a junto dos poderes superiores, levar o seu protesto, sendo vivamente apoiado.

Usou ainda da palavra o sr. Guerreiro Barros, que, explicando a organização da Associação e as circumstan-las que mais directamente para ella contribuíram, propoz uma forte solidariedade com as associações commerciaes e industriaes de Lisboa, Porto e com outras colectividades que se estão dedicando ao importante estudo das propostas de finanças.

CINE THEATRO

O espectáculo cinematographico que a Direcção desta empresa deu em beneficio do Azilo Santa Isabel e da Cosinha Economica, no dia 10 do corrente, teve o seguinte rendimento:

Camarote	5 a 2500	12550
Balcões	77 a 650	50650
Cadeiras	166 a 340	56340
Geraes	119 a 320	29580

1 cadeira paga pelo sr. Fernando Netto... 250
1 balcão pago pelo sr. dr. Justino Bivar... 1800
Total... 144870

A direcção da Empresa destinou 100000 para o Azilo Santa Isabel e 44870 para a Cosinha Economica.

A Ordem de Santa Maria do Castelo e o Congresso Arqueologico Nacional

Vimos de assistir á inauguração daquela Ordem e á celebração do Congresso Arqueologico Nacional, que em 20 e 21 do corrente tiveram lugar na cidade de Tavira. Apesar da irregularidade nos horarios dos comboios e outras dificuldades proprias do momento difficil que atravessamos, a concorrencia á inauguração da Ordem e do Congresso Arqueologico foi além da expectativa da grande maioria.

Diá 20

Inauguração da Ordem de Santa Maria do Castelo, no templo respectivo.

As 13 horas a Ordem faz a sua entrada official, executando á banda de infantaria 4.ª «Marcha solene Thomaz Cabreiras», do illustre professor Pavia de Magalhães. Perante uma assistencia numerosa, o sr. dr. Antonio Cabreira faz então um brilhante discurso inaugural, a seguir, o sr. coronel Pires Viegas representante de sua ex.ª sr. ministro da guerra, descerra o retrato do conquistador de Tavira, D. Paio Pires Correia, que é admirado com respeito e veneração; depois segue se o panegirico do immortal guerreiro pelo ex.ª coronel Arthur José da Silva Pereira, que é calorosamente felicitado pelo seu bello trabalho. Procede se a seguir ao juramento e investidura dos cavalleiros entre os quaes se contam 3 senhoras da mais alta sociedade tavitana.

Por fim tem lugar o «Te-Deum laudamos», a voz e grande instrumental. O templo regorgita de heis, vindo se largamente representado o elemento militar. Os sinos repicam imprimindo na festa uma nota alegre. A guarda de honra e a banda regimental prestaram a respectiva continencia na occasião do descerramento. Das muralhas da cidade foram lançados 12 tiros de morteiros.

Tavira neste dia, saiu da sua habitual apatia para acudir ao rememorar da Tradição, representada no juramento dos novos Cavalleiros.

As 15 horas—Os congressistas dirigem-se á Camara Municipal, onde o sr. Antonio Cabreira fez uma sequencia, mas brillante allocução, entregando ao sr. José de Mattos Pereira a medalha de benevolencia da Academia de Sciencias de Portugal, com que a mesma Academia agrediu á Camara Municipal de Tavira.

Usou depois da palavra o sr. Pavia de Magalhães, falando largamente sobre o mau estado do monumento para a familia Cabreira. O sr. presidente da Camara, num pequeno discurso, recorda a memoria saudosa do grande portuguez que foi Thomaz Cabreira e agradece a distincção concedida á Camara da sua presença pela Academia de Sciencias de Portugal.

As 21 horas—Recita de gala.—Sinfonia pela orquestra.

O academico sr. Rui Cordovil lei um primoroso discurso sobre a riqueza do nosso patrimonio artistico e o abandono a que os nossos monumentos são votados, citando vandalismos que são do seu conhecimento e que produzem celafios em toda a assistencia, que é selada e numerosa. O orador de moralisa largamente a apreciar falta que tem de educadores e o mal que daí resulta para a criação

cas, a melhor esperanza do futuro. A seguir, o alferes sr. José Vitorino Magalhães lei o bello poema da sua opera «A tomada de Tavira» Maltonelle Elvira Borsari dá-nos um dos melhores numeros desta recita tocando, a solo, de violino, o «Sauter de Haydn», de Leonard.

Ha depois um acto de variedade, em que sobresaem Mademoiselle Zélia Bailarim e o gracioso comico Dias Monteiro.

A recita termina com um bello concerto pela banda de infantaria regular pelo maestro Manoel Ribeiro da Academia de Sciencias de Portugal, que mereceu do publico as melhores ovacões.

Diá 21

As 14 horas—Na sala de despacho da Mizericordia começa a 1.ª sessão do Congresso Arqueologico Nacional.

O dr. Antonio Cabreira, representante de sua ex.ª o sr. Presidente da Republica, faz a allocução da abertura. Procede se á nomeação de mezas e depois de lido o expediente são apresentadas varias propostas, figurando entre ellas uma de saudação á imprensa, do coronel Silva Pereira, e outra para que as Termas do Milreu sejam consideradas monumento nacional, de auctoridade do dr. Rodrigues Davim, secretario do Instituto Arqueologico do Algarve, que lei, á cerca das Termas da velha Ossonoba, um seu brilhante e consciencioso trabalho, pelo que é muito felicitado. O sr. dr. Antonio Cabreira lei algumas passagens dum livro inedito, de seu chorado irmão Thomaz Cabreira, sobre a Arqueologia Nacional.

Em segunda marca se a 2.ª sessão para as 21 horas, onde serão discutidas as propostas já apresentadas e outras que o venham a ser.

Esta sessão foi presidida pelo dr. Antonio Cabreira, secretariado pelo sr. Rui Cordovil.

As 15 e 30—A convite de uma comissão de illustres sr.ºs congressistas visitam a exposição de trabalhos, na Escola de Jara, onde destacamos os seguintes trabalhos: De D. Esperança Pires Cruz, um lindo quadro bordado a seda, em cores, representado em relevo uma casa rustica.

De D. Hla Campos Gansade, um lindo airdredon, com figuras e desenhos allegoricos.

De D. Umbelina de Matos Parreira, uma linda alfomada, com desenhos a cores, etc.

As 16 e 30—Um brilhante concerto no Teatro Popular pela banda de infantaria 4.

As 21 horas—2.ª sessão do Congresso Arqueologico Nacional, presidida pelo illustre coronel Silva Pereira, que é secretariado pelos sr.ºs Rui Cordovil e Pavia de Magalhães.

Aberta a sessão e lido o expediente, que é numerosissimo, o sr. dr. Antonio Cabreira apresenta 3 propostas sobre a organização do futuro Congresso Arqueologico, entre as quaes uma sobre a nomeação da junta de 7 membros que promoverá o proximo congresso. São aprovadas.

E' depois lida e aprovada com ligeira discussão, a tese do sr. coronel Assis Teixeira, sobre a federação de todos os organismos que defendem o nosso patrimonio artistico.

O illustre arqueologo dr. Vieira Guimarães, propoz que os nossos monumentos e edificios de arte sejam habitados por instituções da indole, a que corresponder a tradição, desses monumentos ou edificios. Do mesmo sr.º e lida uma proposta para que o futuro Congresso se realice em Tomar, não aprovada. Seguidamente discute se a proposta do sr. dr. Rodrigues Davim, para que sejam considera

das Monumento Nacional as terras do Milreu. E' aprovada.

O sr. Zuzarte de Mendonça, propõe que seja restaurada a Igreja do Carmo, de Lisboa, parecendo-lhe que a cela onde morreu o Santo Condestavel é hoje uma simples sentina; nota-se, depois uma certa agitação de protesto contra o presumido caso, sendo a proposta aprovada com um aditamento do sr. R. Cordovil, para que o congresso faça ouvir o seu viente protesto junto das instancias officias, caso venha a confirmar-se o facto apontado pelo sr. Zuzarte de Mendonça.

Encerra brilhantemente a serie de discursos, o sr. Oliveiros Braz Machado, alma sentimental de poeta, que sauda a selecta e numerosa assistencia e acaba por propor que sejam considerados monumentos nacionais a Sé e a Cruz de Silves. E' aprovado.

O sr. Pavia de Magalhães, propõe ainda que sejam considerados monumentos nacionais as Igrejas do Carmo, S. Paulo e Misericordia de Tavira, pelas suas obras em talha e azulejos. E' aprovado.

O sr. coronel Silva Pereira, depois de fazer o elogio do sr. dr. Antonio Cabreira, encerra esta ultima sessão do Congresso Arqueologico, a que com tao elevado espirito de imparcialidade e competencia havia presidido.

A tude o que neste Congresso se tratou, procurará a sua commissão organisadora dar uma rapida soluçao.

Fizeram representari: se os sr. presidente da Republica, Ministro da Guerra, Academia de Sciencias de Portugal, Grupo Pró Evora, Instituto Teofiliano, União dos Amigos da Antiga Ordem de Christo, Instituto Thomaz Cabreira, Comissão de Salvacao dos monumentos de Santarem, Instituto Historico do Minho, Instituto A. Cabreira, Associação dos Arqueologos, Juventude Catolica, Instituto Arqueologico de Algarve, Propaganda de Portugal, Comissão de Vigilancia do Castelo de Feira, Instituto Scientifico Literario de Traz os Montes, Inspeccao dos Monumentos Militares, Comissão de Reconstrução do Carmo de Lisboa, Cruzada D. Nuno Alvaro Pereira, Defensores dos Monumentos de Silves, Museu de Arte Antiga, Museu Lapidar Infante D. Henrique, etc. etc.

Daqui felicitamos os organisadores do Congresso Nacional Arqueologico e da Ordem de Santa Maria do Castelo. São nos simpaticos todos os movimentos tradicionalistas. Só no renovar da tradiçao, encontraremos lenitivo para os males de que enferma a actual geraçao.

Manuel Carneiro de Sousa

NOTAS COMENTARIOS

Terminada a greve, sem uma revoluçaozinha a divertir nos, a entreter-nos a pena ou a lingua, seria possivel não se inventar um outro pretexto para descontentamentos e más vontades?

Era lá possivel! E a prova deu-a o sr. Cunha Leal nas suas tão discutidas propostas de finanças!

Para se enriquecer o país, não é necessario desenvolver o fomento nacional, proteger as industrias, reduzir os quadros dos que não trabalham... não; não é preciso. Basta aumentar as contribuiçoes, porque a garantia de que o dinheiro dos contribuintes será bem administrado, está no espelho em que ha mais de 10 anos nos vimos a mirar.

Concordo mesmo em que os habitantes de Portugal entreguem ao Estado todos os seus haveres. Os ministros tornar-se hão em banqueiros e o Sr. irá fazer o seu salincho na barriga da dama... Se ela for ingrata, péde-se um habilitaçao ao sr. ministro das finanças, joga-se na roleta nacional...

E péde chegar-se a ministro.

Manuel Carneiro de Sousa

Suleika

E' o nome de uma opera em 3 actos e um prologo, da autoria do alyeres sr. José Pavia de Magalhães e de Alvaro Pereira Maia. Por uma calvinista gentileza do f. dos alyeres, vivemos o prazer de ler o referido poema, que tem passagens severas encantadoras. A açao decorre no ano de 1249, por occasião do cerco de Faro, tomado aos mouros, e é tecida em volta da filha de Amandor, defensor moiro de Faro, a encantadora Suleika de que nos fala a lenda e a historia.

Não devem os seus autores deixar de musicar a sua peça, certos de que triunfarão. Os nossos parabens.

NOTICIAS PESSOAES

Com sua esposa e filhinhos retirou na terça feira para Lisboa, onde vai fixar residencia, como dissemos, o nosso colega e amigo J. Fontana da Silveira.

—Completamente restabelecidos regressaram a Faro o sr. João da Silva Netto e esposa.

—Está em Lisboa com sua esposa e netas, o sr. Augusto de Jesus Alves, desta cidade.

—Partiu para Lisboa e no seu regresso demorar-se-ha alguns dias em Vendas Novas, o sr. Jeronymo Bivar, apreciavel cavalheiro desta cidade.

—Esteve em Beja o activo marchante desta cidade sr. João da Silva.

—Foi a Lisboa a sr.ª D. Maria Cumano, proprietaria da casa Paris, desta cidade.

—Partiu amanhã para Lisboa o sr. dr. Silva Mealha.

—Celebrou-se em Beja o enlace matrimonial do sr. Antonio Guerreiro Barros, empregado da casa comercial desta cidade sr. Alfredo da Silva, Limitada, com a sr.ª D. Clara Augusta Madeira, filha do falecido proprietario daquela cidade alemtejana sr. Rafael José Madeira.

—Testemunharam o acto a sr.ª D. Luiza Barreto e seu pai sr. Manuel Barreto, importante proprietario da Moura e o irmão do noivo, sr. Francisco Guerreiro Barros.

—Os noivos fixaram residencia em Faro.

—Partiu para Lisboa a sr.ª D. Isabel Francisca Nogueira.

—Está em Faro o capitão sr. Eduardo Santos, chefe de gabinete da secretaria da guerra.

—Regressaram de Lisboa os sr. Antonio Alves de Mattos e Joaquim da Silva Figueira.

—Está em Faro o major sr. Palermo de Oliveira.

BODO

Ficou transferido para o dia de Ano Bom, e bodo que a commissão promotora de Missa da Natividade projectava distribuir hoje.

HA 44 ANOS

O Districto de Faro de 24 de dezembro de 1876

No dia 18, ao anoitecer, o largo, onde se acha estabelecida a tipografia do nosso periodico, foi teatro de uma prolongada scena de puzilato entre parte do pessoal da companhia equestre de D. José Arnosi e alguns rapazes desta cidade.

Estava choviscando, e a policia teve medo de se constipar, por isso não appareceu. Mas, em compensação, o celebre Joaquim Pua, o terror de todas as policias imaginaveis de Faro, empregando bem desta vez a sua decantada valentia, caiu como uma tempestade sobre os desordeiros, e descarregando uma trovoadade de atentados murros sobre uns e distribuindo grossa saravada de tabeças pelo resto abriu rapida passagem por entre uma turba multa de mais de 150 homens e (Oh! Caso inaudito!) conseguiu por todos em debandada serenando assim o confueto, cujas consequencias poderiam ser muito desastrosas.

Foi a desordem que se ensarcou de aplacar a desordem.

—As nossas amáveis leitoras encontram no estabelecimento do nosso amigo e acreditado negociante Domingos Baptista Cabeca, lindas capas brancas para sauda os teatros as quaes ele vende por preços razoaveis.

Aproveitem n'as pois, na proxima recita no Letheo.

—Está difficilmente instalado um novo partido politico; denotam-na-se progressista e foi parte da fusão, que o vulgo usado alcançou de gratyola, effectuada entre historicos e reformistas.

O seu programa contém ideias progressistas e bastante avançadas; mas alguns membros do novo partido consciuos dos estorvos que hão antepor-se á realizaçao do credo que se propõe apostolar, tiram des de já carta de seguro dizendo que não são necessarios menos de dez anos para torna-lo uma verdade pratica.

—No sabado, representar-se ha no magestoso teatro desta provincia o LHETES a mimosa composiçao do laureado dramaturgo, o sr. Pinheiro Chagas intitulada Morgadilha de Val Flor.

Os amadores estão decerto almejando por aquella noite, que dará no LHETES uma sala a transbordar.

—Portugal está em vespuras de juntar mais um ao já crescido numero de partidos politicos, que por ahí pululam nesse pequenino torrao.

A nova falange arvorará a bandeira de conservador liberal e obedecerá ás ordens dos muitos experimentados e aguerridos chefes os sr. marquez de Avila e Conde Castelo Ribeiro.

—Effectuou-se em Portimão o consorcio do sr. Luis Maria Vieira, irmão do nosso presado amigo e colega Domingos Leonardo Vieira, junior, com a ex.ª sr.ª D. Carolina de Almeida Negrão, que pertence a uma das familias mais consideradas daquela vila. As duas felicitaçoes.

O passivo do exercito francez na grande guerra

Pelo dr. Toubert foi apresentada a Conferencia cirurgica inter-nalada, realhada recentemente, um relatório sobre os serviços de saude do exercito francez na grande guerra, valioso pela soma de elementos fornecidos e pelos ensinamentos a tirar.

Em primeiro lugar e como conclusao primacial, deve se acentuar que o fogo do inimigo fez seis e sete vezes mais victimas que a doenca, facto unico na historia das grandes campanhas.

Como principais factores dos progressos realizados, no campo da cirurgia, cita o dr. Toubert os seguintes: «transformaçao da organisaçao; aperfeiçoamento das tecnicas cirurgicas e utilizaçao do pessoal cirurgico especializado».

Quanto ao primeiro ponto, o facto predominante foi a collaboraçao cada vez mais intima do servico de saude com o comando superior; com respeito ao segundo, deve-se assinalar o principio applicado no inicio da guerra de operar tão depressa quanto o permitia a segurança e logo que o permissao de transporte dos feridos, posteriormente substituido pela pratica das intervençoes feitas com pouco mais tarde e um pouco mais longe; finalmente no tocante ao terceiro factor, um quadro completo e solido de cirurgicos consultantes, nos exercitos e no interior, com hierarquia constituída por uma base scientifica, e a organisaçao de 570 equipes cirurgicas, representa a fórmula da constituçao do pessoal cirurgico, que permite obter tão brilhantes resultados».

A conclusao geral do trabalho do dr. Toubert consiste na demonstraçao da necessidade absoluta para o servico de saude de uma grande açao, a realizar: a ligaçao perfeita e constante com o comando; a collaboraçao tecnica continua com os consultantes cirurgicos; e a instruçao permanente do pessoal especializado de quadro activo e do quadro do complementos.

1.º—Pelo que respeita á estatística dos feridos e ferimentos, basta registrar: 1.º A proporçao global dos mortos em relaçaõ aos feridos é de 18,36 %, quer dizer cerca de 1 morto para 4 feridos, com variantes conforme se trata da guerra de posiçao (21 %) ou de guerra de movimento (14,66 %).

2.º Classificando os ferimentos segundo o agente vulnerante, constata-se que anteriormente a 1914 havia em média 75 % de ferimentos por bala. Durante a guerra de posiçao, isto é, até ao começo de 1918, houve 76 % de ferimentos por estilhaços de projecteis, de granadas, etc., contra 16 % para as balas e 8 % para as outras causas. Durante a guerra de movimento, em 1918 observou-se 68 % para os estilhaços, 30 % para as balas e 12 % para as outras causas. As consequencias no respeitante a riscos de infecçoes não necessitam ser registadas.

3.º Classificados sobre o ponto de vista da possibilidadade de evacuaçoes os feridos agrupam-se do seguinte modo: 74 a 80 % de evacuaveis. Nos primeiros contam-se cerca de um quarto com muito pequeno numero de ferimentos. Para os in-evacuaveis a maioria compreende os feridos podendo ser transportados aos H. O. E., para ahí oferecerem intervençoes cirurgicas e ficarem hospitalizados. A proporçao dos transportaveis variou conforme a evoluçao das operaçoes da guerra, diminuindo sucessivamente a percentagem dos intransportaveis.

4.º Com respeito a numero de re-lativos ás operaçoes praticadas, e considerando unicamente as principais intervençoes, uma estatística global, abrangendo o periodo agosto 1917 a novembro 1918 indicia 29 553 operaçoes para 551.314 feridos, quer 1,75 %.

No tocante aos rates X, fizeram-se 98 524 localisaçoes em 1917, ao passo que no ano seguinte este numero passou para 162.576.

(Osannua).

João Filippa Alvarez.

Alfaiataria Confiança DE

VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo Antonio n.º 12-FARO (ntiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercè de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execuçao e o rigor da moda.

tambem tem um variado sortido defazendas nacionais e estrangeiras

Acabamento esmerado PREÇOS SEM COMPETENCIA

Farmacia Vieira

Rua de Santo Antonio (á pontinha) n.º 103-103-A

FARO

Nesta farmacia escrupulosamente fornecida aviam-se todas as receitas e medicamentos sendo o seu servico permanente desempenhado com a maior atençao e cuidado

Consultas medico-cirurgicas

pelo distinto capitão-tenente, medico da Armada, DR. THEODOMIRO CARVALHO DE MIRANDA

Specialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras, pomas e produtos chimicos esterilizados

Algalias e velas, irrigadores, pulverisadores, termometros rniogeo-birrons e tira leitres, tubos de borra-ha, sacos para gelo, péras de bor-acha para injeccoes, cylinders naris ouvidos. Canulas de ébanoite, vidro er cautchu, sabonetes medicinaes, pinceis, suspensorios, fundas, (em das articuladas simples ou duplas, niqueladas ou em prata, seriagens uretraes em vidro e niqueladas, aguas minerais, aguas medicinaes etc.

Perfumarias nacionais e estrangeiras!!

Loções, essenciaes, extratos, cremes, aguas, pó d'arroz, velutinos elixires pó e pastas para dentes, vinagre de toilette, talcum powder, deos laborios, sabonetes, artigos de luxo, e excelentes preparaçoes de tua Escovas, arminhos, esponjas, pulverisadores etc.

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES DE

ILUMINAÇÃO ELECTRICÁ

—FORÇA MOTRIZ—

Telephones, campainhas, para-raios,

dinamos, motores, ventoinhas

Encanamentos para agua, gaz e seus acessorios

Rua Conselheiro Bivar

Praça D. Francisco Gome

FARO

VERISSIMO & C. IRMÃO

AVENIDA DA REPUBLICA, 152

FARO

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas. Armazem de ferro e tubaria. Artigos para automoveis. Artigos de pesca

Oleos de lubrificaçao. Oleos para automoveis Grande stock de papelaria, perfumaria e artigos de escritorio e arte applicada

Vidros e cristaes nacionais e estrangeiros

Calcado ao preço das fabricas

Vendas, por grosso e a retalho

Necrologia

Faleceu em Lisboa, a bordo da traineira «S. Francisco», o maritimo Antonio Palhaço, de Oihão.

SUFRAGIOS

Eduardo Garrido

A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo desta cidade, mandou celebrar na sua igreja solenes exequias sofregando a alma do seu Prior, sr. Eduardo Frederico de Mello Garrido.

Cumpriu a Ordem o seu dever, por que o sr. Garrido, pela sua acrisolada fé, pelo devotado amor que consagrava á Ordem de que era Prior ha muitos anos, merecia essa manifestaçao funebre, que com toda a pompa se realizou na quinta feira.

A assistencia, porém, é que foi dimiuita. Os que tantas vezes corroboraram a sua bondade, que era grande, a sua magnanimidade, que não tinha limites, esqueceram em uns dias tudo quanto eis, em 40 anos lhes fez!

E poucos foram os que se deram ao incomodo de assistir aos sufragios por sua alma.

Ele bem os conhecia a todos: aos falcos amigos no seu trato como particular e aos dedicados, no desempenho das suas funcões officias.

Mas cumpriu a Ordem o seu dever, mandando celebrar exequias, e os amigos dedicados, sinceros, desinteressados, assistiram a ellas.

Monte-Pio Nacional

Associação de Socorros Mutuos

Fundada em 5 de julho de 1905 Rua Augusta, 40 e 45 LISBOA

PENSÕES

Tendo se habilitado perante esta direcção D. Iosefa Paula da Silva, viuva, e seus filhos Maria Paula, José e Francisco, residentes em Faro, como unicos herdeiros a pensao anual de 5000, legada por seu marido e pai o socio n.º 3251, Manoel Guerreiro Gago.

Correm editos de tripla diss a contar de hoje, convocando quaes quer outros filhos legitimos, legitimos ou perfilhados do falecido para que reclamem a parte que na mesma pensao lhes possa pertencer.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1920 O secretario da Direcção Aurelio Socrates Moreira Fernandes

GRILL L. da

LISBOA

Cimemo belga e alemão, pneus, camaras d'ar, carvão ingles e americano, estanho, folha de liandres, oleos, motores suecos e auto-camions

Agentes no Algarve Sociedade Comissionaria L.ª ALBUFEIRA

VIGAMENTO

Vigas de 5 a 12 metros de comprimento para entrega imediata. Vende Francisco S. J. Arcanjo Olhão

AUTOMOVEL

Para efeito de liquidaçao vende-se um DAVIS em estado novo 32/40 H. P. 6 cilindros 7 lugares. Trata-se em Faro na Garage Lisbonense,

Aos industriaes e constructores

Vende-se uma bela faxa de terreno com 127 de comprimento por 50 de largura, propria para uma fabrica ou casas de habitaçao. Quem pretender dirigir carta a esta redacçao com as iniciais T. P.

PÓRGO

Compra-se um fino. Dirigir propostas em carta fechada, escrita em espanhol, a A. M. rua Direita, Faro.